

Metrô emprega mais de seis mil

Numa época em que as pesquisas contabilizam um grande número de desempregados em todo o Distrito Federal, a implantação do metrô transformou-se em elemento de reaquecimento da economia local. Analisando a geração de empregos no setor da construção civil, atividade que mais emprega mão-de-obra, observa-se que o consórcio Brasmetrô absorveu quatro mil trabalhadores. Nas diversas empresas, contratadas pelo metrô para a realização de trabalhos específicos, as contratações atingiram duas mil pessoas. Soma-se a este total um valor equivalente em atividades indiretas, o que faz com que o metrô seja um dos maiores geradores de empregos, no DF.

Os benefícios da implantação do metrô, que já entra na reta final — com previsão de testes a partir de setembro próximo —, podem ser medidos pela quantidade de atividades paralelas que vêm surgindo no Distrito Federal: desde o detalhamento do projeto das obras civis até a fabricação de equipamentos que serão utilizados no sistema de sinalização e controle das estações do metrô. Uma das "exigências" do contrato entre o GDF e o consórcio Brasmetrô foi a de que deveriam ser con-

tratadas empresas brasileiras, quando possível, para a execução de atividades ligadas à obra.

Isto tem sido feito desde o início da implantação. As atividades de terraplenagem, drenagem, obras de arte — como a construção de viadutos, entre outras, e edificações vêm sendo realizadas por empresas locais, subcontratadas pelo consórcio. Tudo isso tem contribuído para aumentar a oferta de empregos no Distrito Federal. Mais de 70 empresas da construção civil se

uniram ao consórcio — do qual fazem parte quatro empresas do setor: Camargo Corrêa, Norberto Odebrecht, Andrade Gutierrez e Serveng Civilsan.

Participação — Essa parceria é fundamental na política do governador Joaquim Roriz, que fez um convênio com a Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), com o objetivo de "aproveitar o potencial local". O Núcleo de Articulação Indústria-Metrô

tem técnicos da Fibra, do empresariado e do Metrô trabalhando para desenvolver, no Plano Piloto e nas cidades-satélites, atividades voltadas para o setor metroviário. O número de compras nestas empresas tem aumentado.

Dezenas de empresas do DF se transformaram em fornecedoras do metrô. Mas, segundo integrantes de técnicos que trabalham na obra, o grande incremento na economia do DF, gerado pelo projeto, vai acontecer a partir do próximo ano, com o início da operação comercial do metrô, com o surgimento de um mercado de atividades ligado diretamente aos aspectos de manutenção e operação do metrô.

As empresas que prestarão serviços também serão responsáveis pela geração de mais empregos. Muitas delas já estão em fase de preparação. Com todas essas medidas, além de outras já adotadas pelo GDF, vem se registrando uma queda na taxa de desemprego no DF. De março para abril passado, o índice de desemprego, medido pela Codeplan, caiu de 16,7% a 15,6%, sendo que a construção civil ocupou o terceiro lugar entre as atividades que mais ofereceram empregos.

EVOLUÇÃO DOS EMPREGOS NAS OBRAS CIVIS DO METRÔ



Fonte: Metrô-DF